

Universidades Lusíada

Mata, Joel Silva Ferreira da, 1955-

As eleições de 2022, na Itália : prelúdio e um percurso para a extrema-direita europeia?

<http://hdl.handle.net/11067/6749>

<https://doi.org/10.34628/jp4m-ct18>

Metadados

Data de Publicação

2022

Resumo

A demissão do governo de Mário Draghi, depois do partido Movimento Cinco Estrelas não apoiar uma moção de confiança ao seu governo, provocou eleições antecipadas, em Itália, que foram realizadas a 25 de Setembro de 2022. O descrédito da vida política e o constante movimento partidário levou à formação da coligação pré-eleitoral, de extrema-direita, liderada por Giorgia Meloni, Matteo Salvini e Silvio Berlusconi que ganhou as eleições. O presidente da república Sergio Mattarella convidou Meloni ...

The resignation of Mario Draghi's government, after the Five Star Movement party failed to support a motion of confidence in his government, triggered early elections in Italy, which were held on 25 September 2022. The discredit of political life and the constant party movement led to the formation of the pre-electoral, far-right coalition led by Giorgia Meloni, Matteo Salvini and Silvio Berlusconi who won the elections. The president of the republic Sergio Mattarella invited Meloni to form a g...

Palavras Chave

Eleições - Itália, Extrema direita - Europa

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ILID-CEJEA] Polis, s. 2, n. 06 (Julho-Dezembro 2022)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-31T15:14:28Z com informação proveniente do Repositório

As eleições de 2022, na Itália: prelúdio e um percurso para a extrema-direita europeia?

Joel Silva Ferreira Mata¹

DOI: <https://doi.org/10.34628/jp4m-ct18>

Sumário: A demissão do governo de Mário Draghi, depois do partido Movimento Cinco Estrelas não apoiar uma moção de confiança ao seu governo, provocou eleições antecipadas, em Itália, que foram realizadas a 25 de Setembro de 2022. O descrédito da vida política e o constante movimento partidário levou à formação da coligação pré-eleitoral, de extrema-direita, liderada por Giorgia Meloni, Matteo Salvini e Silvio Berlusconi que ganhou as eleições.

O presidente da república Sergio Mattarella convidou Meloni a formar governo que tomou posse um mês depois. Esta eleição agradou aos partidos europeus do mesmo espectro político e coloca algumas incertezas no contexto italiano, mas também europeu, por uma eventual influência, perante o clima de insatisfação social consequência das contingências internacionais.

Palavras-chave: Eleições; Extrema-direita; Crise política; Coligação; Poder.

Abstract: The resignation of Mario Draghi's government, after the Five Star Movement party failed to support a motion of confidence in his government, triggered early elections in Italy, which were held on 25 September 2022. The discredit of political life and the constant party movement led to the formation of the pre-electoral, far-right coalition led by Giorgia Meloni, Matteo Salvini and Silvio Berlusconi who won the elections.

The president of the republic Sergio Mattarella invited Meloni to form a government that took office a month later. This election pleased the European parties of the same political spectrum and places some uncertainties in the Italian context, but also European, by a possible influence, in the face of the climate of social dissatisfaction as a result of international contingencies.

Keywords: Elections; Far-right; Political crisis; Coalition; Power.

1. Introdução

O bramido por uma Itália unificada, governada por uma só autoridade política, é dado por Nicolau Maquiavel, na sua obra *O Príncipe*, no capítulo XXVI – *Exortação a tomar a Itália e libertá-la dos bárbaros*² –, e bárbaros eram os franceses, os austríacos, os espanhóis e o papado que ocuparam o território até à primeira metade de *Oitocentos*. O Congresso de Viena (1815) havia reconhecido o Reino de Saboia, do Piemonte e da Sardenha, e o Reino de Génova, inaugurando-se o ressurgimento da Europa das nacionalidades, e preludiava-se a realização do sonho de Maquiavel, no início do século XVI.

Do Piemonte – alma deste território dilacerado – representado pela monarquia de Carlos Alberto e de Vítor Emanuel e governado pelo astuto e prudente primeiro-ministro Conde de Cavour, soprarão os ventos de mudança rumo a uma Itália unificada e liberal³.

Camilo Benso di Cavour, proprietário do jornal *Il Risorgimento* que incentivava à unificação, atraiu, para esta causa, a burguesia piemontesa⁴, cansada da tutela dos neoguelfos⁵. Com o apoio de Napoleão III, o Piemonte derrotou a Áustria nas batalhas de Magenta e Solferino, e com o recurso a referendos foram integrados, no Piemonte, a Toscana, Parma, Modena, Umbria e a Romanha pontifícia⁶. Em 1860, Giuseppe Garibaldi e os seus *Camisas Vermelhas* libertaram Nápoles e a Sicília dos Bourbon⁷. Em 1861, o Parlamento italiano, reunido em Turim, proclamou Vítor Emanuel II rei da Itália unida⁸. A conquista de Roma só viria a acontecer em 1870, depois da derrota dos franceses na batalha de Sedan pelos exércitos italianos⁹, tornando-se a capital do Reino de Itália unida. Todavia, a territorialidade italiana ainda não estaria completa. Faltavam as terras irredentas, como Trentino e outros espaços da região de

2 MAQUIAVEL, Nicolau (1976) – *O Príncipe*. Lisboa: Publicações Europa-América, pp. 134-138.

3 BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre (2007) – *História da Europa. Do século XIX ao início do século XXI*. Lisboa: Plátano Editora, p. 29.

4 JENKINS, Simon (2020) – *Breve História da Europa. De Péricles a Putin*. Lisboa: Editorial Presença, p. 257.

5 FERNANDES, António José (2016) – *Direito Político-Constitucional Comparado*. Lisboa: Chiado Editora, p. 208.

6 BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre (2006), p. 29.

7 JENKINS, Simon (2020), p. 258.

8 «Alemanha e Itália: as lutas para a unificação de 1815 a 1871», in *Atlas Histórico*. Lisboa: Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, p. 217.

9 BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre (2006), p. 30.

1 Professor da Universidade Lusíada (Porto). Investigador do Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais (CEJEA), da Universidade Lusíada. ORCID: 0000-0002-3441-1209.

Trieste¹⁰. Mais tarde, viria o sonho colonial que alimentaria o ego de Benito Mussolini.

2. O Regime constitucional

A Carta Constitucional do Reino de Sardenha, outorgada a 14 de Março de 1848, pelo rei Carlos Alberto, de influência da Carta Constitucional francesa de 1830, foi adoptada como texto constitucional italiano, em 1861, consagrando as liberdades públicas, igualdade perante a lei, a liberdade individual, a liberdade de imprensa, a liberdade religiosa, o respeito pela propriedade e da monarquia constitucional, assentando o poder legislativo num sistema bi-camaral: o Senado (de nomeação régia) e a Câmara dos Deputados, por cinco anos¹¹.

Foi, em 1861, adoptada a lei eleitoral destinada à aristocracia e alta burguesia, que, em conjunto, representariam cerca de 2% da população; a reforma eleitoral de 1882 alargou o sufrágio universal à média burguesia; a Lei Giolitti, de 1912, confere o direito de voto à quase totalidade dos homens; a Lei de Nitti (1919) estende o sufrágio universal a todos os homens e em 1945 às mulheres¹².

3. Ascensão da extrema-direita

O regime liberal, nos finais do século XIX, dava sinais de grande afastamento da realidade social, não sendo capaz de suster as ameaças que espreitavam dos sectores intelectuais, da imprensa, das clivagens dos sindicatos, das manifestações e revoltas populares. A economia avançava a diferentes velocidades. O Norte desenvolvido, rico, capitalista e o Sul submerso num sistema agrário apostado nas estruturas de antanho. Esta assimetria teria contribuído para, em 1914-1915, aumentar a hostilidade ao regime democrático-liberal dando origem, em Milão, ao *Movimento dos Fasces Italianos de Combate*, fundado, em 1919, por Mussolini e que, na sua essência, era constituído por dissidentes sindicais, estudantes e membros das forças armadas¹³. A Marcha sobre Roma, a 27 de Outubro de 1922, pelo *camisas vermelhas*, liderados por Cesario Maria Vecchi, Italo Balbo e Dino Campagni, e perante a incerteza do ambiente político, Víctor Emanuel III decidiu convidar Mussolini, que se encontrava em Milão atento ao desenrolar dos acontecimentos, para formar um governo de coligação, que incluía fascistas, católicos e nacionalistas, com quem rapidamente se incompatibilizou¹⁴ e, com o apoio do parlamento, depois da aprovação de uma lei eleitoral que colocava nas mãos de Mussolini todos os poderes, desembarçou-se dos partidos políticos que foram simplesmente ilegalizados¹⁵, acaban-

do com o Estado democrático-liberal italiano¹⁶.

Em plena II Guerra Mundial, Mussolini proclamou a República Social Italiana, reconhecida unicamente pela Alemanha nazi. A 25 de Junho de 1944, o rei decretou (Pacto de Salermo) a eleição de uma Assembleia Constituinte¹⁷. Terminada a guerra e perante dois regimes diferentes, foi realizado um referendo para os italianos se pronunciarem se queriam a monarquia ou a república como regime. A votação foi favorável ao regime republicano e, em consequência, foi redigida uma constituição republicana que vigorou entre 1948 e 1993, e compreende a primeira república italiana¹⁸.

4. O sistema eleitoral italiano

A Câmara dos Deputados, anteriormente constituída por 630 membros eleitos, por cinco anos, por sufrágio universal e directo segundo o método proporcional que se torna pleno a partir de 1964¹⁹, é hoje formada somente por 400 deputados, divididos entre os que são eleitos pelo método uninominal por maioria dos votos (147), pelo método proporcional, excluindo os votos do exterior (245) e os votos da diáspora (8), perfazendo o número de 400 membros, depois de aprovado o referendo nacional de 2020, que alterou os artigos 56.º, 57.º e 59.º da Constituição. Com este sistema eleitoral pretendia-se fundamentalmente evitar que o Partido Comunista Italiano governasse o país como único vencedor nas urnas. Entre 1948-1987 posicionaram-se sempre três partidos como forças políticas dominantes nas opções dos eleitores, sobressaindo a Democracia Cristã que disputou as eleições sempre ao PCI e ao PSI, e obteve vitórias sucessivas em todos os actos eleitorais para a Câmara dos Deputados: 1948 (45,5%), 1953 (40,1%), 1958 (42,30%), 1963 (38,3%), 1968 (39,1%), 1972 (38,5%), 1976 (38,7%), 1979 (38,3%), 1983 (32,9%) e 1987 (34,3%)²⁰.

A Democracia Cristã, inicialmente, formou governo com o apoio do Partido Republicano Italiano e com o Partido Liberal Italiano (bloco central); em 1960 aliou-se com os neo-fascistas liderados por Fernando Tambroni, mas esta coligação deixou os eleitores inquietos; depois a Democracia Cristã procurou outras soluções com o Partido Socialista Italiano, e com o Partido Comunista, alternadamente. Diversas figuras do partido da Democracia Cristã, apanhadas em esquemas de corrupção, levaram à quebra de popularidade e de confiança no partido. A operação *mani pulite* conduziu à prisão de Mário Chiesa do PSI, que

16 FERNANDES, António José (2016), p. 274.

17 FERNANDES, António José (2016), p. 278.

18 SETTE, Lara Azevedo (2017) – *A Reforma de 1993 do sistema político italiano: uma reflexão para o caso brasileiro*. Brasília: Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Políticas, p. 8, pdf.

19 FUSARO, Carlo (2009) – «Party System Developments and electoral legislation in Italy (1948-2009)», in *Bolletín of Italian Politics*, vol. 1, n.º1, p.51. [Disponível em: <https://docslib.org/doc/10102868/party-system-developments-and-electoral-legislation-in-italy-1948-2009>]. [Consultado em: 11-12-2022], pp. 49-64.

20 RICCI, Paolo (2006) – «Em que ponto estamos? Sessenta anos de reformas institucionais na Itália (1946-2005)», in *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 49, pp. 758-759, pdf.

10 MILZA, Pierre (1999) – *As Relações Internacionais de 1871 a 1914*. Lisboa: Edições 70, p. 20.

11 FERNANDES, António José (2016), p. 261.

12 FERNANDES, António José (2016), p. 270.

13 FERNANDES, António José (2016), p. 272.

14 COUTINHO, Lourenço Pereira (2022, Novembro, 04) – «A Marcha sobre Roma», in *A Revista do Expresso*, p. 38.

15 COUTINHO, Lourenço Pereira (2022, Novembro, 04), p. 38.

fora apanhado em flagrante²¹, teve um impacto negativo no partido socialista.

Este sistema apoiava-se numa oligarquia que governava o país mas que também estava infiltrada nos diversos sectores da vida social, económica e cultural, através do estabelecimento de relações de clientelismo²² e de favorecimento que acabaria por minar a Democracia Cristã. Nas eleições de 1992, a Democracia Cristã caiu para 29,5% dos votos²³, evidenciando-se o seu declínio no futuro próximo, com a emergência de partidos de extrema-direita e a afirmação de outros do mesmo espectro político que já vinham procurando a sua oportunidade.

A reforma de 1993 do sistema eleitoral italiano levou a uma alteração profunda, passando-se da multipolarização para a bipolarização partidária, com o estabelecimento de coligações pré-eleitorais²⁴. Desapareceram da vida política partidos como a Democracia Cristã, o Partido Comunista Italiano e o Movimento Social Italiano e, com eles, o pluralismo polarizado²⁵. Entre 1948 e 1993 o espectro político italiano incluía sete partidos relevantes, mas depois da reforma de 1993 os eleitores dispersaram a intenção de voto entre os partidos Força Itália, Aliança Nacional, Liga Norte, União do Centro, Democracia de Esquerda, Democracia Popular, Renovação Italiana, União Democrática para a Europa, Verde, Comunista Italiano, Refundação Comunista e o Movimento Social Italiano²⁶.

A Liga Norte (Lega Nord per el independenza della Padania), partido de extrema-direita, fundado em 1991 do ponto de encontro de vários partidos regionalistas do Norte de Itália, de retórica populista, anti-corrupção, conservadora quanto a temas como o aborto, casamento gay, legalização de drogas leves, e o partido Força Itália, que emerge em 1994, por Sílvio Berlusconi, populista e personalista, liberal, democrata-cristão e eurocético, foram responsáveis pela implosão, no panorama político, da Democracia Cristã e do Partido Socialista Italiano.

Com a alteração do xadrez político italiano criaram-se as condições para a formação de um governo de centro-direita que introduziu alterações significativas à lei eleitoral, aprovando “um sistema eleitoral misto de preponderância maioritária e a nível de 475 circunscrições uninominais e de 32 círculos eleitorais de lista”²⁷. Do multipartidarismo comum durante a Primeira República passou-se ao pluripartidarismo da Segunda República iniciada com a reforma eleitoral de 1993, estando no horizonte desta medida a melhoria da governabilidade, a estabilidade parlamentar, a alternância do governo e maior responsa-

bilidade²⁸.

Este processo vingou até 2005. Nesta altura foi aprovada nova revisão da lei eleitoral, com o estabelecimento do “sistema de representação proporcional, segundo o método do quociente rectificado como bonificação ao partido mais votado, ao qual são atribuídos 55% dos deputados”²⁹. Este sistema permitiu a coligação de centro-esquerda (Itália Bem Comum), formada a partir das eleições de 2013 que elegeu 340 deputados, disputados ao Movimento Cinco Estrelas (128), à Coligação de Direita Partido Liberal (116), a G. Mário Monti (26) e a outros partidos (20)³⁰.

5. A extrema-direita e o futuro

As eleições parlamentares de 25 de Setembro de 2022 deram a maioria à coligação de extrema-direita italiana liderada pelo Irmãos da Itália, partido chefiado pela já carismática Giorgia Meloni, nascida em 1977, no auge da Guerra Fria e do perigo do alastramento do marxismo, que aderiu, na sua tenra juventude, ao partido neo-fascista MSI (Movimento Social Italiano). Mais tarde, tornou-se líder do grupo de extrema-direita Aliança Nacional e foi, em 2006, eleita deputada. Em 2008, foi ministra da Juventude no IV Governo de Sílvio Berlusconi. Irreverente e inconformada, lidera o partido Irmãos da Itália desde 2014. Assumiu a presidência do Grupo Reformistas Conservadores Europeus que é constituído por diversos partidos eurocéticos como o VOX espanhol e o ultra-conservador Lei e Justiça polaco³¹.

Apresentou-se às eleições de 25 de Setembro, na esperança de se tornar na primeira mulher a ocupar o lugar de primeira-ministra. A coligação pré-eleitoral, de centro-direita, formada pelo Irmãos da Itália (26%), a Liga Norte (9%), de Matteo Salvini e a Força Itália (8%) de Sílvio Berlusconi preludiava a vitória nas urnas e consequentemente o objectivo de Meloni³². Depois das eleições, no seu primeiro discurso deu garantias de que a coligação iria governar para todos, “para que os italianos se possam orgulhar de ser italianos”³³.

Em política interna, Meloni retirou o certificado de vacinação contra Covid-19, reintegrou dos médicos que recusaram a vacina; aprovou um decreto que prevê pena até seis de prisão para festas e comícios ilegais; tomará medidas mais rígidas contra a imigração ilegal; impedirá o aumento dos preços da energia, baixará os preços, dando subsídios às famílias e empresas; quer aumentar a capacidade de produção de gás natural; é contra o casamento homossexual, uniões gays e a adopção

21 VANNUCCI, Alberto (2016) – «The Clean Hands - (Mani pulite) inquiry on competition and its effects on the italian political system», in *Em Debate. Opinião Pública e Conjuntura Política*. Belo Horizonte, abril, 2016, vol.8, n.º2, p. 62, pdf.

22 SPOTTS, Frederic; WIESER, Theodore (1986) – *Italy. A Difficult Democracy: a survey of italian politics*. Cambridge: University Press, pp. 5-6.

23 NEWELL, James L. (2000) – *Parties and Democracy in Italy*. Ed. Ashgate Publishing, p. 74.

24 PASQUINO, Gianfranco (2004) – *The Restructuring of the Italian Party System*. University of Bolonha and Bologna Center of the Johns Hopkins University, p. 5, pdf.

25 NEWELL, James L. (2000), p. 123.

26 PASQUINO, Gianfranco (2004), p. 6.

27 FERNANDES, António José (2016), p. 299.

28 SETTE, Lara Azevedo (2017), p. 33.

29 FERNANDES, António José (2016), p. 300.

30 FERNANDES, António José (2016), p. 300.

31 RIEGERT, Bernd (2022) – *Quem é Giorgia Meloni, a estrela da ultradireita italiana?* [Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/quem-%C3%A9-giorgia-meloni-a-estrela-da-ultradireita-italiana/a-62602161>]. [Consultado em 16-12-2022].

32 FERRARI, Franco (2022) – *Direita Assanhada*. [Disponível em: <https://outraspalavras.net/direita-assanhada/quem-sao-os-fascistas-que-podem-dirigir-a-italia/>]. [Consultado em 16.12.2022].

33 <https://sicnoticias.pt/mundo/2022-09-26-Extrema-direta-vence-eleicoes-em-Italia-48d9db3>. [Consultado em: 15.12.2022].

por casais gays; opõe-se à legalização da *cannabis light*; defende a imigração de retorno, entre outras medidas.

Na política externa Meloni encontrou-se com o presidente Emanuel Macron, com os líderes da União Europeia, como Ursula von der Leyen, Charles Michel, Paolo Gentiloni e Roberta Metsola, entre outros; participou na cimeira internacional da COP27, em Sharm el Sheik, no Egito e marcou presença na cimeira do G20, em Bali, na Indonésia. Defende uma política forte que obste a imigração africana sendo contrária ao *jus soli*, por discordar de que a cidadania não pode ser automática, defendendo o *ius sanguinis*, como se opõe a uma sociedade multicultural, em favor da identidade italiana.

Georgia Meloni tem mostrado intenção de manter com a União Europeia uma relação institucional sem alarmismos tendo em vista beneficiar a Itália com os fundos comunitários do Plano Nacional de Recuperação e Resiliência (PNR) atribuídos por Bruxelas. Meloni quer uma Europa organizada como uma confederação de Estados soberanos e o desenvolvimento de um mercado-livre, tendo como referência o Reino Unido enquanto membro da EU; não discute a integração europeia, mas quer uma união “mais política e menos burocrática”³⁴.

6. Conclusão

A extrema-direita, agora no poder, que em caso de estabilidade política governará a Itália nos próximos cinco anos, poderá influenciar o espectro político nos diferentes países europeus, nomeadamente no aro da União Europeia?

A Comissão Europeia, logo após ser conhecido o resultado eleitoral manteve-se numa atitude prudencial esperando poder cooperar com o novo governo. O porta-voz da Comissão Europeia, Eric Mamer desvalorizou os resultados eleitorais que foram obtidos no quadro dos procedimentos constitucionais e sem atropelos. Ursula von der Leyen visitou a Itália, assim como outros líderes europeus para manifestar a disponibilidade da Comissão para trabalhar com o novo governo eleito democraticamente.

Nestas eleições, cerca de um terço dos italianos votaram em partidos eurocépticos. Eric Mamer não atribuiu grande significado por considerar que “encarar estas eleições como uma espécie de julgamento sobre a Europa parece uma simplificação extrema”³⁵. De qualquer modo, celebraram, como sinais providenciais, o Chega, em Portugal, o Fidesz, partido de Viktor Orbán, da Hungria, Marie Le Pen, líder do partido de extrema-direita francesa, Rassemblement National³⁶. Giorgia Meloni prometeu estabelecer com a Comissão Europeia uma relação “franca

e justa em benefício dos cidadãos”³⁷. O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, José Manuel Albares alertou para o crescimento dos populismos que “acabam sempre em catástrofe”³⁸.

Espera-se a estabilidade política para os próximos cinco anos, mas a liderança do aro da coligação é constituída por personalidades políticas muito fortes e divergentes que poderão colocar em risco a pretensa estabilidade. Sívio Berlusconi elogiou Putin no processo de expansão territorial; Meloni condenou vivamente a invasão da Ucrânia e é a favor do fornecimento de armas tanto defensivas como ofensivas à Ucrânia. Apoiar a política da NATO e acompanhar este organismo na reformulação do conceito de defesa e nas adaptações necessárias para responder aos desafios internacionais.

A coligação parece ser mais de três políticos do que propriamente de três partidos porque o culto da personalidade é profundo e por isso Meloni, na prática, é o Irmãos da Itália, Matteo Salvini é mais significativo do que a Liga Norte e Sívio Berlusconi tem um peso maior do que actualmente o Força Itália e, perante a fricção constante entre três egos distintos, antevê-se mais um capítulo da instabilidade institucional italiana, que deverá ainda contar com os reflexos do contexto internacional que poderão, encurtar a vida deste governo³⁹, arrastando a Itália para mais uma crise governativa.

O partido Irmãos da Itália, de Meloni, da Liga, de Matteo Salvini e a Força Itália, de Sívio Berlusconi enfrentarão questões muito sensíveis e considerados fracturantes para a extrema-direita que desgastarão Meloni e o seu governo. A imigração clandestina proveniente do Norte de África e os refugiados desafiarão a coligação a tomar posições de confronto com a União Europeia, em nome de um escopo nacional: manter a identidade e combater a multiplicidade cultural.

A posição conservadora, em relação à família e a rejeição da adopção de crianças por casais do mesmo sexo, a interrupção voluntária da gravidez, e as barrigas de aluguer são algumas bandeiras de Meloni, que preludiam alguns combates internos.

Principais referências Bibliográficas

«Alemanha e Itália: as lutas para a unificação de 1815 a 1871», in *Atlas Histórico*. Lisboa: Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, pp. 216-121.

BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre (2007) – *História da Europa. Do século XIX ao início do século XXI*. Lisboa: Plátano Editora.

Bruxelas espera “cooperação construtiva” com novo Governo em Itália. [Disponível em: <http://sicnoticias.pt/mundo/2022-09-26-Bruxelas-espera-coo->

34 FERRARI, Franco (2022), p. 4.

35 *Bruxelas espera “cooperação construtiva” com novo Governo em Itália*. [Disponível em: <http://sicnoticias.pt/mundo/2022-09-26-Bruxelas-espera-cooperacao-construtiva-com-novo-Governo-em-Italia-de8b7ed2>. [Consultado: 15.11.2022].

36 *Partidos de direita radical na Europa celebram vitória de Giorgia Meloni em Itália*. [Disponível em: <http://sicnoticias.pt/mundo/2022-09-26-Partidos-de-direita-radical-na-Europa-celebram-vitoria-de-Giorgia-Meloni-em-Italia-2bb3cae6>. [Consultado em 10.11.2022].

37 *Partidos de direita radical na Europa celebram vitória de Giorgia Meloni em Itália*. [Disponível em: <http://sol.sapo.pt/artigo/777578/nao-ha-um-italiano-que-pense-que-a-democracia-esta-em-risco-se-eu-for-rimeira-ministra>. [Consultado em 28.10.2022].

38 *Ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol*. [Disponível em: <http://sicnoticias.pt/mundo/2022-09-26-Ministro-dos-Negocios-Estrangeiros-espanhol-diz-que-populismos-acabam-sempre-em-tragedia-56d3f413>.

39 COUTINHO, Lourenço Pereira (2022, Novembro, 04), p. 41.

peracao-constitutiva-com-novo-Governo-em-Italia-de8b7ed2. [Consultado: 15.11.2022].

COUTINHO, Lourenço Pereira (2022, Novembro, 04) – «A Marcha sobre Roma», in *A Revista do Expresso*, pp. 36-41.

FERNANDES, António José (2016) – *Direito Político-Constitucional Comparado*. Lisboa: Chiado Editora.

FERRARI, Franco (2022) – *Direita Assanhada*. [Disponível em: <https://outraspalavras.net/direita-assanhada/quem-sao-os-fascistas-que-podem-dirigir-a-italia/>]. [Consultado em 16.12.2022].

FUSARO, Carlo (2009) – «Party System Developments and electoral legislation in Italy (1948-2009)», in *Bolletín of Italian Politics*, vol. 1, n.º 1, p.51. [Disponível em: <https://docslib.org/doc/10102868/party-system-developments-and-electoral-legislation-in-italy-1948-2009>]. [Consultado em: 11-12-2022], pp. 49-64.

JENKINS, Simon (2020) – *Breve História da Europa. De Péricles a Putin*. Lisboa: Editorial Presença.

MAQUIAVEL, Nicolau (1976) – *O Príncipe*. Lisboa: Publicações Europa-América.

MILZA, Pierre (1999) – *As Relações Internacionais de 1871 a 1914*. Lisboa: Edições 70.

Ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol. [Disponível em: <http://sicnoticias.pt/mundo/2022-09-26-Ministro-dos-Negocios-Estrangeiros-espanhol-diz-que-populismos-acabam-sempre-em-tragedia-56d3f413>].

NEWELL, James L. (2000) – *Parties and Democracy in Italy*. Ed. Ashgate Publishing.

Partidos de direita radical na Europa celebram vitória de Giorgia Meloni em Itália. [Disponível em: <http://sicnoticias.pt/mundo/2022-09-26-Partidos-de-direita-radical-na-Europa-celebram-vitoria-de-Giorgia-Meloni-em-Italia-2bb3cae6>]. [Consultado em 10.11.2022].

PASQUINO, Gianfranco (2004) – *The Restructuring of the Italian Party System*. University of Bologna and Bologna Center of the Johns Hopkins University, pp. 1-12, pdf.

RIEGERT, Bernd (2022) – *Quem é Giorgia Meloni, a estrela da ultradireita italiana?* [Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/quem-%C3%A9-giorgia-meloni-a-estrela-da-ultradireita-italiana/a-62602161>]. [Consultado em 16-12-2022].

RICCI, Paolo (2006) – «Em que ponto estamos? Sessenta anos de reformas institucionais na Itália (1946-2005)», in *Revista de Ciências So-*

ciais, Rio de Janeiro, vol. 49, pp. 751-793, pdf.

SETTE, Lara Azevedo (2017) – *A Reforma de 1993 do sistema político italiano: uma reflexão para o caso brasileiro*. Brasília: Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Políticas, pdf.

SPOTTS, Frederic; WIESER, Theodore (1986) – *Italy. A Difficult Democracy: a survey of italian politics*. Cambridge: University Press.

VANNUCCI, Alberto (2016) – «The Clean Hands - (Mani pulite) inquiry on corruption and its effects on the Italian political system», in *Em Debate. Opinião Pública e Conjuntura Política*. Belo Horizonte, abril, 2016, vol.8, n.º 2, p. 62-68, pdf.